

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



A Presença do Tempo na Creche e na Escola

EDU - Departamento de Educação

Aluna: Roseli da Silva Barros



A Presença do Tempo na Creche e na Escola

Aluna: Roseli da Silva Barros
Orientadora: Zena Winona Eisenberg

Introdução

De acordo com Vygotsky, uma das principais funções da linguagem é a de intercâmbio social. E é com o objetivo de se comunicar com os seus semelhantes que o homem estabelece e utiliza os sistemas de linguagem (apud Oliveira, 2005). A construção da linguagem se dá a partir da experiência que a criança tem com o mundo objetivo e de seu contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real.

Deste modo, fica evidente a importância do grupo cultural do qual a criança faz parte. Segundo Oliveira (2005) é o grupo cultural no qual o indivíduo está inserido que lhe dará subsídios para perceber e organizar o mundo, e estes irão se constituir nos instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. Sendo assim, a vida social e cultural é vista como um processo dinâmico, palco de negociações, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um.

Qual a importância da contribuição dos pais e de educadores na construção da linguagem das crianças? Um conceito “vygotskiano” que nos ajuda a entender esta contribuição é o da zona de desenvolvimento proximal, que faz referência ao caminho percorrido pela criança, com a ajuda de um adulto, para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real (Vygotsky, 1991).

Mais recentemente, estudos realizados sobre a interação entre o discurso materno e a aquisição da linguagem pela criança ressaltam que a aquisição da linguagem é resultado do processo de interação entre a mãe e criança e que as crianças aprendem a falar conversando com os adultos. Nelson (1996) mostra-nos que o contrário também é verdadeiro, isto é, uma interação linguística pobre também pode prejudicar a aquisição da linguagem.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento dos conceitos dá-se em três etapas: o *sincretismo*, os *complexos* e os *conceitos* propriamente ditos, que são caracterizados pela capacidade de fazer agrupamentos por categorias utilizando características em comum entre os objetos. No entanto, este desenvolvimento depende do estímulo de outros mais experientes. É na interação com os outros que os conceitos em formação são organizados e reorganizados até atingir a maturidade do conceito adulto.

É sob essa perspectiva que se dá o trabalho de análise que acontece na creche e na escola, locais propícios para a investigação de relações entre crianças e educadores nas suas interações diárias, que envolvem situações passíveis de conflitos, por sua vez, causados por situações nas quais as crianças precisam se adaptar a momentos de espera, de negociação de determinados conceitos tão abstratos e de obediência a regras.

Objetivos

O objetivo da pesquisa é investigar e trazer a tona a discussão sobre as questões temporais e a sua relevância na vida das crianças e mais precisamente na sua relação com a creche e a escola. Assim como, realizar a análise do desenvolvimento cognitivo e lingüístico da criança e, dessa forma, estudar a atitude em relação à criança e da criança em relação ao adulto quando são necessárias interações que envolvem conceitos temporais.

Iniciei a minha participação no grupo de pesquisa da Professora Zena Eisenberg do Departamento de Educação como voluntária, no dia 15 de abril de 2009, juntamente com

outra aluna e colega de curso Natasha Areas Peixoto (também graduanda do departamento de educação) que permaneceu por apenas dois meses. Inicialmente analisei dados de uma pesquisa cujo período de trabalho de campo já havia terminado no mês de dezembro do ano anterior. Era o momento de verificação dos resultados obtidos a partir de variados métodos de coleta. Tive o meu pedido de bolsa aprovado e, a partir do mês de agosto de 2009, passei a ser aluna bolsista do programa PIBIC – CNPQ de graduação da PUC - Rio.

A pesquisa se intitula *Trabalhando o Tempo na Creche*. A coleta dos dados havia sido realizada durante um período de, aproximadamente quatro meses, na Creche Institucional Doutor Paulo Niemeyer que fica localizada no campus da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e atende aos funcionários da mesma. O estudo que se deu no ano de 2008 surtiu considerável quantidade de informações que despenderia muitas horas de trabalho de análise e verificação de importantes conhecimentos sobre a construção dos conceitos temporais nas crianças pequenas, a negociação desses conceitos feita pelos pais e professores e a importância do entendimento das sequências de eventos para maior sensação de segurança dos pequenos em relação à sua rotina na creche.

Metodologia

Em 2009 entre os meses de outubro e dezembro realizamos uma segunda coleta de dados para a mesma pesquisa, na qual participei ativamente por todo o período que durou o trabalho. Estive na creche Doutor Paulo Niemeyer inicialmente às quartas e sextas-feiras, das 14h00min às 18h00min. Permaneci em contato com as crianças da turma denominada maternal 1-41 (com idades entre dois e três anos) com os e educadores por todo esse tempo. O que me permitiu não apenas coletar dados para a pesquisa, mas também importante aprendizado sobre a rotina na creche (da qual também participei ativamente), a linguagem e o comportamento infantil nessa faixa etária.

A metodologia de pesquisa proposta consistiu de cinco etapas. A primeira correspondeu à observação filmada, áudio gravada e registrada em diário de bordo nas diversas salas (três no ano de 2008 - da qual não participei - e duas em 2009) e realização de entrevista inicial com os educadores e realização de testes temporais com as crianças (entrevista individual e sequenciamento de fotos da rotina na creche); a segunda consistiu na introdução dos materiais temporais (relógio da rotina, calendário adaptado e régua com fotos das atividades da semana na creche), das atividades e estratégias (já apresentadas aos educadores na reunião da entrevista) em sala e do envio de um questionário temporal para os pais; a terceira foi composta pelas oficinas de discussão para refletir sobre a apropriação dos materiais, atividades e estratégias temporais e, em seguida, modificamos e confeccionamos materiais temporais mais apropriados para cada faixa etária; a quarta etapa correspondeu à introdução e verificação das novas apropriações na rotina, na linguagem, dos materiais e atividades temporais com a realização de novos testes e observações; por fim, a quinta etapa consistiu em analisar os dados e dar retorno aos educadores, às crianças e suas famílias.

A análise dos dados é feita de forma tanto qualitativa quanto quantitativa. Utilizamos inclusive para uma mais rápida e eficiente conclusão dos estudos os programas de computador ATLAS_ti, para o qual participamos Nathalia, Zena e eu de um curso que teve duração de três dias – para verificação de forma qualitativa - e Excel – para tabulações quantitativas -. A análise desses dados ainda está sendo concluída.

Resultados

Simultaneamente ao trabalho de campo que era realizado na creche no mês de dezembro de 2009, realizamos análises dos dados obtidos em 2008. Parte desses resultados e de outros que existiam como fruto de longos anos de pesquisa realizada sobre o tema pela professora Zena foram apresentados pelo grupo em dois eventos: CBPD – Congresso

Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento (UERJ) ainda em dezembro de 2009 e no ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (UFMG).

No CBPD foi apresentado pela nossa orientadora trabalho sob forma de grupo de pesquisa. Nesse trabalho foi exposto que:

A inserção da criança na creche consiste em um momento de grande apreensão vivido pelas crianças, pelos pais e educadores. A ausência de pessoas e objetos familiares provoca um grande desconforto nas crianças que sofrem pelo desconhecimento da nova situação e sobre não saber por quanto tempo essa irá durar. As reações apresentadas pelos pequenos são diversas: choro, falta de apetite, sono inquieto e ações do tipo ir até a porta com a sua mochila ou pedir para ir para casa. O papel atribuído ao educador nesse momento seria o de confortar a criança, porém, a linguagem utilizada com a criança não traduz um significado satisfatório para ela. O que resulta em ações sem resultados positivos no que diz respeito a trazer maior segurança para a criança em um momento que é o mais crítico da sua permanência na creche.

Ao analisar a linguagem temporal que é utilizada frequentemente por pais e educadores, descobrimos que, na maioria das vezes, faz-se uso de uma linguagem com termos subjetivos ou que as crianças ainda não compreendem para explicar sobre a passagem do tempo como, por exemplo: daqui a pouco, espere um pouquinho, mamãe já vem, daqui a cinco minutos, amanhã de manhã.

Outra questão analisada foi o uso de estratégias para resolver situações de conflito por questões relacionadas com momentos de espera. As estratégias mais comuns tinham como intenção principal a distração da criança com o uso de brinquedos e brincadeiras e não de uma explicação compreensível por parte delas sobre o fato de ter que, naquele momento esperar.

Compreendemos que a existência de uma rotina na vida das crianças (que ainda se encontra em desenvolvimento) é extremamente importante para que a mesma se sinta segura em relação à sua própria rotina em casa e na creche, se sentir mais segura em relação aos adultos, se sentir mais confortável e confiante, saber que existiu o ontem, que existe o dia seguinte ou o amanhã e o que acontecerá nele. Além disso, foi exposta também nesse trabalho a curiosa descoberta de que crianças pequenas utilizam a TV como “relógio” (salvo que ainda não sabem utilizar relógios) para se situar no tempo. Fazem ligações de determinados programas com a proximidade do horário de dormir por exemplo. Também fazem essas ligações TV - rotina com atividades que fazem na creche em determinados dias, e assim, se situam entre os dias da semana. Ao fim desse trabalho, foram propostas formas de adaptação da linguagem temporal adulta para uma linguagem mais compreensível para as crianças pequenas. Um exemplo do que foi sugerido foi a proposta de substituir a frase:

“No dia seguinte ao aniversário:

“amanhã vai ser meu aniversário de novo?”

No lugar de dizer:

“amanhã não, né? Só no ano que vem!”

Pode-se dizer:

“seu aniversário foi ontem, lembra? Agora você vai ter que dormir muitas e muitas noites para fazer aniversário de novo...” (pode-se adicionar um número bem grande, dependendo do conhecimento da criança)”

Outro exemplo:

“No lugar de dizer:

Ah não! Você já vai almoçar! Espera um pouco!

Pode-se dizer:

“calma, ainda falta um pica-pau para a comida ficar pronta”

No ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, a aluna bolsista Renata Moreira Lima, a professora Zena Eisenberg e Eu apresentamos um estudo em formato pôster que faz confronto entre três dados obtidos da pesquisa de 2008 que buscava verificar a impacto que pode ocorrer sobre o desenvolvimento de conceitos temporais quando há uma mediação feita em casa pelos pais. Analisamos os seguintes dados: Questionário dos pais, entrevista com as crianças (4 anos) e seqüenciamento feito pelas crianças, das atividades da semana na creche. Os resultados da triangulação dos dados indicam que crianças cujos pais valorizam e fazem a mediação em casa mostram maior conhecimento e familiaridade com esses conceitos e o mesmo fenômeno deve se traduzir para o ambiente da creche, onde o adulto mediador é o educador.

As alunas bolsistas pelo programa FAPERG e como eu também integrantes do grupo denominado GRUDHE (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação): Gisele Lemos, Nathalia Xavier e a professora Zena Eisenberg apresentaram trabalho também em formato pôster intitulado “Espera um pouquinho”: negociações adulto - criança em situações temporais na creche. O trabalho mostra resultados sobre a interação adulto - criança na sua linguagem temporal. Assim como apresenta as expressões e estratégias mais utilizadas pelos pais e educadores. Os resultados desse trabalho apresenta as informações aqui já citadas sobre o uso freqüente de termos não muito compreensíveis pelas crianças e utilização quase sempre de linguagem subjetiva e estratégias de distração.

Nova pesquisa:

Simultaneamente ao projeto o tempo na creche, damos início a um novo projeto. Dessa Vez, a investigação é feita com crianças mais velhas que cursam as primeiras séries do ensino fundamental. Estão participando desse projeto duas escolas situadas no município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. As duas escolas participantes são: Escola Municipal Prefeito Pedro Ivo da Costa e Escola Municipal Dep. José Bento M. Barbosa.

Para esse projeto, contamos com o apoio de duas professoras bolsistas pelo programa FAPERG e a participação de mais duas novas alunas bolsistas também pelo programa FAPERG: Carolina Vilar e Jéssica Alves. O objetivo agora é estudar a noção de tempo em crianças maiores, os usos dos conceitos temporais que são feitos pela escola e os seus efeitos sobre a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos propostos nos currículos.

No dia 21 de maio de 2010 fui até a cidade de Vassouras, nessa visita conheci as duas escolas e fiz uma breve apresentação para os alunos de cada sala (que são 8 salas no total) sobre o que seria o projeto que os envolveria em breve. Além disso, participei da elaboração de tarefas temporais da qual, todo o grupo da professora Zena e o grupo da Professora Fátima Alves (o novo projeto é feito em parceria entre os dois grupos), entre outros colaboradores como o professor (?) do Museu de Astronomia do Rio de Janeiro e professoras das escolas participantes, para a formulação de um teste temporal apropriado para a faixa etária agora investigada. Para analisar os seus conhecimentos sobre tempo.

Conclusões

O período de permanência no grupo de pesquisa foi para mim até o momento um espaço de aprendizagem, descoberta, superação e socialização. Os estudos realizados com a leitura de diversos artigos e capítulos de livros na área de psicologia e educação – sobretudo Vygotsky - , assim como a participação ativa durante as análises, composição de textos, exposição de trabalhos, trabalho de campo, etc. Trouxeram-me, além de uma melhor compreensão sobre o processo de desenvolvimento de conceitos nas crianças pequenas,

inesquecível experiência prática e uma maior e melhor compreensão sobre a prática da pesquisa científica. Além disso, por conta da constante troca de conhecimentos entre as demais alunas bolsistas e eu e da estimável atuação pedagógica da orientadora sobre as suas orientandas, compreendo que, mesmo as atividades comuns do decorrer do curso como apresentações orais e a leitura e interpretação de textos acadêmicos, assim como realização de trabalhos diversos propostos pelos professores se tornaram menos complexos para mim. Nesse sentido, reconheço em mim uma melhora quanto ao já citado e à autonomia.

Bibliografia

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

EISENBERG Z. A Relação Entre Linguagem e Tempo na Compreensão da Rotina Escolar. **Revista da FAEEDBA- Educação e Contemporaneidade**, Salvador. v. 18, n.31, p. 53-62, jan./jun. 2009.

NELSON, K. **Language in cognitive development: The emergence of the mediated mind**. New York: Cambridge University Press. 1996.

OLIVEIRA, Z. D. M., A. M. MELLO, *et al.* **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis: Vozes. 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Anexos:

1- Relógio da rotina



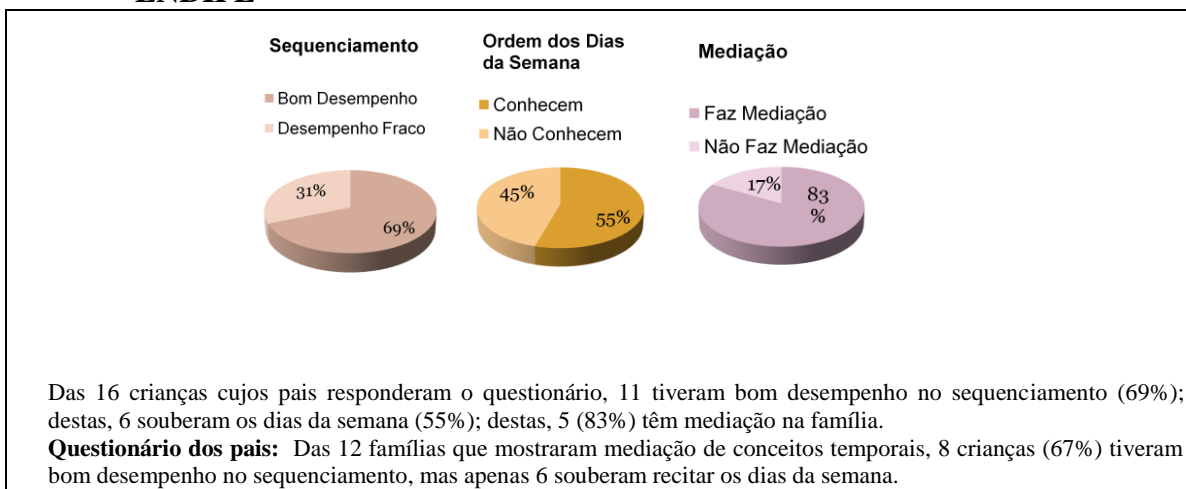
1- Régua das atividades da semana



2- Calendário



3- Gráficos com resultados das análises utilizados no trabalho apresentado no ENDIPE



4- Análise dos resultados obtidos a partir do questionário dos pais (nomes fictícios).

Pontuação questionário dos pais				Dias da semana	
Nome	Nota - estímulo	Nota - geral	Tempo/TV	Acertos (dias)	Ordem
Marcia	1	5	TV	3	Ok
Maria	2	6	Não responde	4	x
Wesley	3	9	Relação com TV	7	Ok
Melissa	3	8	Relação com TV	6	Ok
Marina	3	9	Relação com TV	6	Ok
Isabel	2	5	TV	6	OK
Marcelle	3	10	Relação com TV	7	Ok
Ana Claudia	3	8	N.A.	NA	NA
Claudia	3	9	Relação com TV	7	OK
Gustavo	1	3	Relação com TV	1	x
Manoela	2	7	Relação com TV	NA	NA
Josias	2	8	Relação com TV	3	x
Rosana	3	7	Relação com TV	NA	NA
Fabiano	2	8	Relação com TV	NA	NA
Luís	3	10	Relação com TV	7	OK
Ana Joaquina	1	6	Relação com TV	2	Ok